

Avaliação do Estoque e Decomposição de Serapilheira em três fisionomias, Cerrado *Sensu Stricto*, Mata de Galeria e Plantio de Eucalipto.

Jocemara V. de Souza¹, Alcides Gatto²

1. Estudante de IC da Universidade de Brasília - UnB; *joce.vianas@gmail.com

2. Professor Drº do Depto.de Engenharia Florestal, UnB, Brasília/DF

Palavras Chave: *Dinâmica, litterbags, ciclagem.*

Introdução

A serapilheira desempenha diversas funções para manter o equilíbrio e a dinâmica do ecossistema, definida como a camada mais superficial do solo, que compreende folhas, galhos, caule, restos de animais, detritos. A serapilheira se comporta como um sistema de entrada e saída de matéria orgânica do solo, sendo primordial na restauração da fertilidade e no controle de processos erosivos do solo. A produção de serapilheira varia anualmente e depende de alguns fatores, sendo que em regiões tropicais apresenta uma maior produção na estação seca. A ciclagem de nutrientes está diretamente relacionada com o processo de decomposição, fatores como temperatura e umidade afetam esse processo. O processo de decomposição é composto por três fases que são: liberação de nutrientes, imobilização do nutriente, liberação total de nutrientes. O presente estudo foi realizado na Fazenda Água Limpa – FAL/ UnB, durante o período novembro de 2014 à outubro de 2015. O objetivo foi avaliar o estoque de serapilheira acumulada sobre o solo e a taxa de decomposição em áreas de Cerrado *sensu stricto*, Mata de Galeria e povoamento de eucalipto.

Resultados e Discussão

Com os dados coletados durante 12 meses, pode-se observar que a Mata de Galeria de um modo geral foi a que apresentou o maior estoque de serapilheira depositado no piso florestal durante o período de coleta. O menor estoque de serapilheira encontrado foi no cerrado, em novembro de 2014, com 5,14 t.ha⁻¹. Durante a estação seca o povoamento de eucalipto obteve maiores taxas de estoque, já para a área de Cerrado não houve uma diferença significativa entre as estações do ano, chuvosa (novembro à abril) e seca (maio à setembro).

A maior taxa de decomposição ao final de 360 dias de monitoramento ocorreu na área de plantio de eucalipto, em

que a massa remanescente foi de 69,9%. A maior perda de massa foliar após a instalação dos *litterbags* aconteceu no primeiro trimestre. Essa rápida decomposição nos primeiros meses pode estar atribuída ao fato dos materiais estarem mais toleráveis aos agentes decompositores e a constituintes menos resistentes, com o tempo essa velocidade de decomposição reduz, pois uma grande parte das estruturas restantes são mais ricas em lignina e celulose.

Gráfico 1

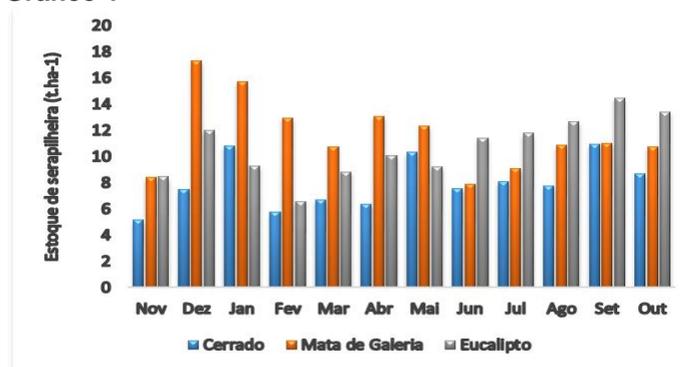


Gráfico 1. Estoque de serapilheira entre os meses de novembro de 2014 à outubro de 2015.

Conclusões

A serapilheira do povoamento de eucalipto apresentou uma decomposição mais acelerada, em relação ao Cerrado *sensu stricto* e Mata de Galeria, esse resultado pode estar associado a constituição estrutural das folhas. Das três áreas estudadas a Mata de Galeria apresentou maior estoque 17,33 t.ha⁻¹, que difere significativamente do Cerrado. Os processos de estoque e decomposição variaram ao longo do ano.

Agradecimentos

Ao CNPq pela oportunidade de realização da pesquisa e inserção nesse meio científico. Ao Sebastião e Geraldo pelo auxílio na coleta de dados, e a colaboração da pesquisadora Fabiana Campos para a análise estatística dos dados.